

# Fil.

Professor: Larissa Rocha  
Gui de Franco  
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

### O utilitarismo de Jeremy Bentham

O filósofo, jurista e um dos últimos dos pensadores iluministas, Jeremy Bentham (1748 -1832) foi, juntamente com Stuart Mill e James Mill, um importante representante da corrente ética contemporânea conhecida como utilitarismo. De acordo com o utilitarismo as consequências das ações morais devem ser compreendidas como essenciais na tomada de decisão de como o indivíduo deve agir. Inspirado nas éticas hedonistas (que associam a moral ao prazer), o utilitarismo defende que o agir ético deve visar garantir a felicidade do maior número de pessoas possíveis (princípio de utilidade), mesmo que para isso tenha que sacrificar a minoria. Desta forma, outras correntes éticas contemporâneas, como o comunitarismo e o liberalismo igualitário de John Rawls, criticaram fortemente a visão utilitária acerca dos conceitos de bem e de justiça. Afinal, buscando escolher a ação que leva o maior número de pessoas felizes, eu estou difundindo um princípio igualitário de justiça? E a noção de bem, é igual para todos? Os oponentes do utilitarismo responderam de forma negativa as duas perguntas.

### Para refletir...



Da esquerda para a direita: Aristóteles (Defensor da virtude, mediania como reguladora da ação ética), Kant (Defesa de uma ética do dever, do imperativo categórico) e, por fim, Bentham (Princípio da utilidade, agir visando a felicidade do maior número de pessoas). Com qual deles você mais concorda?

## EXERCÍCIOS

1. Assim como há princípios físicos e químicos envolvidos na projeção de um filme, há princípios morais que regulam a fruição de uma sessão de cinema pelos espectadores. No campo da ética, é conhecido o princípio moral kantiano do imperativo categórico, segundo o qual uma pessoa deve sempre evitar uma ação que, caso seja realizada por todos os presentes no ambiente, torna impossível sua própria realização, ou seja, uma ação não universalizável naquele ambiente. Outra abordagem, distinta da kantiana, é a desenvolvida por Stuart Mill e conhecida como utilitarismo, na qual se postula que uma

ação é eticamente correta quando preserva o bem-estar da maior parte das pessoas envolvidas na ação.

A partir desse texto, julgue os itens a seguir como certo (C) ou errado (E).

- ( ) Uma pessoa que conhecer os prejuízos decorrentes de uma conversa em voz alta realizada durante uma sessão de cinema estará ferindo o princípio kantiano do imperativo categórico se, efetivamente, conversar durante a sessão de cinema em que se encontra e quiser, ainda assim, assistir ao filme.
- ( ) O princípio kantiano do imperativo categórico não se aplica a todas as ações em uma sala de cinema; escapa, por razões lógicas, da aplicação desse princípio a ação de contar, em voz alta, o final de um filme para todos os presentes na sala, os quais ainda não conhecem esse final.
- ( ) A ação de conversar em voz alta em uma sala de cinema viola o princípio ético utilitarista, considerando-se as pessoas envolvidas na ação.
- ( ) Contar, em voz alta, o final de um filme durante a sessão em que o filme está sendo apresentado não viola o princípio ético utilitarista.
- ( ) De acordo com o texto, a aplicação do princípio kantiano do imperativo categórico depende das intenções da pessoa que realiza a ação. Assim, por exemplo, a ação de mentir acerca do final de um filme pode ser eticamente justificada a partir desse princípio.

2. A felicidade, para você, pode ser uma vida casta; para outro, pode ser um casamento monogâmico; para outro ainda, pode ser uma orgia promíscua. Há os que querem simplicidade e os que preferem o luxo. Em matéria de felicidade, os governos podem oferecer as melhores condições possíveis para que cada indivíduo persiga seu projeto. Mas o melhor governo é o que não prefere nenhuma das diferentes felicidades que seus sujeitos procuram. Não é coisa simples. Nosso governo oferece uma isenção fiscal às igrejas, as quais, certamente, são cruciais na procura da felicidade de muitos. Mas as escolas de dança de salão ou os clubes sadomasoquistas também são significativos na busca da felicidade de vários cidadãos. Será que um governo deve favorecer a ideia de felicidade compartilhada pela maioria? **Considere: os governos totalitários (laicos ou religiosos) sempre “sabem” qual é a felicidade “certa”** para seus sujeitos. Juram que querem o bem dos cidadãos e garantem a felicidade como um direito social – claro, é a mesma felicidade para todos. É isso que você quer?

(Contardo Calligaris. *Folha de S. Paulo*, 10 jun. 2010. Adaptado.)

Sobre esse texto, é correto afirmar que:

- a) Ao discorrer sobre a felicidade, o autor elege como foco a autonomia do indivíduo.
- b) A felicidade é assunto público e por isso pode e deve ser orientada por critérios objetivos definidos pelo Estado.
- c) O critério moral e religioso é o mais adequado para reger o comportamento dos indivíduos.
- d) O bem-estar e a felicidade pessoal não devem ser assuntos restritos ao livre arbítrio individual.
- e) Para o autor, a busca da felicidade não deve se subordinar ao relativismo das escolhas.

3. Leia estes dois trechos:

TRECHO 1

Em todas as épocas do pensamento, um dos mais fortes obstáculos à aceitação da Utilidade ou da Felicidade como critério do certo e do errado tem sido extraído da ideia de justiça.

MILL, John Stuart. *O Utilitarismo*. Tradução de Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 2000. Cap. V, p. 69.

TRECHO 2

A justiça segue sendo o nome adequado para certas utilidades sociais que são muito mais importantes e, portanto, mais absolutas e imperativas do que quaisquer outras consideradas como classe (embora não mais do que outras possam sê-lo em casos particulares). Elas devem, por isso, ser protegidas, como de fato naturalmente o são, por um sentimento diferente não só em grau mas em qualidade, distinto, tanto pela natureza mais definida de seus ditames como pelo caráter mais severo de suas sanções, do sentimento mais moderado que se liga à simples ideia de promover o prazer ou a conveniência dos homens.

Ibidem, p. 94.

Com base na leitura desses dois trechos e considerando outros elementos presentes no capítulo citado da obra de Mill, responda:

- a) Qual é o obstáculo ao princípio de utilidade que, segundo o autor, tem sido extraído da ideia de justiça?
- b) Qual é o argumento utilizado pelo autor para enfrentar esse obstáculo e demonstrar que não há incompatibilidade entre as regras da justiça e o princípio da maior felicidade?

4. Leia este trecho:

Promovem-se com urgência pesquisas para encontrar técnicas de aumentar a capacidade de mensuração dos valores sociais. Empregaríamos melhor um pouco desse esforço se tentássemos aprender – ou reaprender, talvez – a pensar com inteligência sobre a incomensurabilidade dos valores que não são mensuráveis.

WILLIAMS, Bernard. *Moral: uma introdução à ética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 150.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos presentes no texto, explique o tipo de distorção que pode resultar do pressuposto utilitarista de que todo valor pode, em última instância, ser medido e comparado, a fim de entrar em um cálculo de consequências a ser realizado pelo agente – individual ou coletivo –, no momento da ação.

5. Os filósofos têm procurado resolver dilemas morais recorrendo a princípios gerais que permitiriam ao agente encontrar a decisão correta para toda e qualquer questão moral. Na filosofia moderna foram apresentados dois princípios dessa natureza, que podem ser formulados do seguinte modo:

- I. Princípio do Imperativo Categórico: *Age de modo que a máxima de tua ação possa ao mesmo tempo se converter em lei universal.*
- II. Princípio da Maior Felicidade: *Dentre todas as ações possíveis, escolha aquela que produzirá uma quantidade maior de felicidade para os afetados pela ação.*

Imagine a seguinte situação:

Um trem desgovernado vai atingir cinco pessoas que trabalham desprevenidas sobre os trilhos. Alguém observando a situação tem a chance de evitar a tragédia, bastando para isso que ele acione uma alavanca que está ao seu alcance e que desviará o trem para outra linha. Contudo, ao ser desviado de sua trajetória, o trem atingirá fatalmente uma pessoa que se encontra na outra linha. O observador em questão deve tomar uma decisão que altera significativamente o destino das pessoas envolvidas na situação.

Essa situação é típica de um dilema moral, pois qualquer que seja a nossa decisão, ela terá implicações que preferiríamos evitar. Considere os princípios morais I e II acima e responda às seguintes questões:

- a) Se o observador em questão fosse um adepto do princípio I, ele deveria ou não alterar a trajetória do trem? Como ele justificaria a sua decisão?
- b) Se o observador em questão fosse um adepto do princípio II, ele deveria ou não alterar a trajetória do trem? Como ele justificaria a sua decisão?

6. Referente à dimensão ética, coloque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- ( ) A ética ou filosofia moral se fundamenta nas ideias de bem e virtude.
- ( ) A ética é entendida como disciplina filosófica, como ciência crítico-normativa que indaga, no plano teórico, sobre a essência, origem, finalidade e linguagem éticas.
- ( ) Questão fundamental na obrigatoriedade e no estudo da ética é a que se resume nesta pergunta: de onde vem a força obrigatória dos preceitos morais?
- ( ) A ética é a disciplina filosófica que se preocupa em refletir sobre os sistemas morais elaborados pelos homens, buscando apenas compreender as normas, sem levar em consideração as interdições próprias de cada sistema moral.
- ( ) A ética é um estudo assistemático das diversas morais. Nesse sentido, explicita os seus pressupostos, ou seja, as concepções sobre o ser humano e a existência humana que sustentam uma determinada moral.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- a) V, V, V, V, V.
- b) V, F, V, F, V.
- c) V, V, V, F, F.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, F, F, V, V.

## QUESTÃO CONTEXTO



Tendo em vista o artigo e os seus conhecimentos sobre o utilitarismo, explique o porquê da contraposição, exposta na charge, entre os resultados e os valores.

---

## GABARITO

### Exercícios

1. C E C E E

C – Conversar em voz alta, contar o final em voz alta, nenhuma destas ações é coerente com os princípios éticos apresentados, dado que, em nenhuma dessas circunstâncias as pessoas envolvidas na ação, voluntária ou involuntariamente, são beneficiadas.

E – Porque o imperativo categórico refere-se a um princípio que rege a coletividade. Portanto um princípio que atende o interesse coletivo e não individual.

C – A proposição está correta.

E – A doutrina utilitarista tanto pode ser entendida como interesse pessoal ou interesse coletivo. Vale lembrar que o princípio categórico kantiano está numa dimensão universalista (fundamentação dos costumes).

E – O princípio categórico kantiano não depende da vontade individual e sim dos princípios universais que regem os comportamentos do indivíduo.

2. a

A afirmativa B está incorreta porque a felicidade não é assunto público, mas da autonomia do indivíduo: adapta-se à sua forma particular de ver e interagir com o mundo. A afirmativa C está incorreta porque não existe apenas uma forma de expressão da moral e da religião; portanto, deixar que essas esferas definam o comportamento dos indivíduos genericamente levaria ao conflito social e à opressão.

A afirmativa D está incorreta porque é justamente o livre-arbitrio que determina o que é o bem-estar e a felicidade pessoal para cada indivíduo. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o autor propõe justamente esse relativismo, ou seja, cabe a cada pessoa definir o que lhe traz felicidade e não ao Estado ou outro ente externo.

3. a) Quando falamos de Stuart Mill, estamos nos referindo a uma teoria filosófica que ficou conhecida como utilitarismo. O ideário dessa doutrina baseava-se no entendimento de que as ações tinham de ser avaliadas levando em conta sua finalidade (utilidade) e que esta, por sua vez, deveria levar ao bem comum. O individualismo, assim, tem de ser cerceado se conflitar com esse princípio. O problema com a ideia de justiça (e seu obstáculo) é que, em muitos casos, mantermos a prestação dela como bem individual significa conflitá-la com as possibilidades do bem comum. Para perfeita utilidade da justiça, ela deve valer somente se atender ao bem de todos e não ao de apenas um indivíduo.

b) Ele argumenta afirmando que o ideário de justiça está além do interesse e da satisfação individual, possui um espectro coletivo. Assim, se cada homem entender isso, perceberá que ao sujeitar-se ao ideal de justiça como bem comum, viverá melhor do que ao prender-se a uma noção de justiça que atenda apenas a seus interesses particulares.

4. O problema utilitarista de medir e equiparar valores é que o método não leva em conta as diferenças entre as pessoas e as maneiras que elas enxergam o mundo. Esse pensamento ligava que o ser humano não reage ao seu meio e suas imposições da mesma maneira que uma máquina. É uma visão reducionista, que vê aspectos morais como se fossem absolutos, o que em muitas sociedades causa ainda hoje violência e autoritarismo.

5. a) Optando pelo princípio I, ele não deveria alterar a trajetória do trem, pois o imperativo categórico coloca que as ações ordenadas pela moral devem ser possíveis de ser transformadas em regra universal, válida portanto para outros. No presente caso, isto não seria possível, pois o ato praticado seria do agente, sem implicações universalizantes para os demais que poderiam agir de forma diferente, a partir de outras considerações.

b) Optando pelo princípio II, ele deveria alterar a trajetória do trem, pois neste caso o que valeria seria o bem maior, pressupondo-se que a morte de apenas uma pessoa é melhor que a morte de cinco. Trata-se da filosofia utilitarista, que visa a obtenção do maior bem comum, que neste caso se daria pela simples questão numérica.

6. c

(V) A ética é a disciplina que faz o estudo da moral. Porém, este estudo não é isento de valoração, pois se foca em encontrar nas ações a dimensão do bem e da virtude dos atos.

(V) A ética, além de ocupar-se da moral, estuda a si mesma, pois, possuindo valoração em sua ação, deve pautar-se por identificar sua própria realidade num sistema moral.

(V) Uma das questões da ética é identificar o que determina uma ação moral por si só, já que o plano moral apresenta formas próprias de coerção na ação individual que não dependem de força física ou legal.

(F) A ética busca mais do que compreender as normas, pois busca também entender o próprio sistema moral e seu funcionamento.

(F) A ética é um estudo sistemático sobre as diversas morais, pois apenas ao compreender-se os sistemas morais pode-se chegar a conclusões sobre as ações no plano da ética.

### Questão Contexto

A ética utilitarista defende o princípio da utilidade, ou seja, a melhor ação é aquela em que o maior número de pessoas fique feliz, gerando um resultado da ação mais satisfatório para o maior número de pessoas. A

grande questão que surge a partir da defesa desse princípio da utilidade é que nem sempre ele segue os valores morais socialmente aceitos pela sociedade.

